



HÁ (DES)CONTAMINAÇÃO NO RIO PARAOPÉBA? UM ALERTA ATRAVÉS DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JANAINA VIEIRA DA ROCHA

Introdução: O dia 25 de janeiro de 2019 ficou marcado na história do país pelo rompimento da barragem de rejeito da Mina Córrego do Feijão, empreendimento de responsabilidade da mineradora Vale S.A, em Brumadinho-MG. O rejeito contaminou o rio Paraopeba, o que fez com que centenas de famílias que dependiam deste tivessem seus modos de vida completamente alterados. Para restaurar a bacia do rio Paraopeba, foi firmado entre Ministério Público de Minas Gerais, Ministério Público da União, Governo de Minas Gerais e a Vale o Acordo Judicial de Reparação Integral. Subdividido em 4 anexos, enfatiza-se no presente relato de experiência o descontentamento dos atingidos em relação ao Anexo 2, o qual dispõe sobre o Programa de Reparação Socioambiental. **Objetivo:** Tornar pública a perspectiva das lideranças de comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de rejeito da Mina Córrego do Feijão sobre a reparação socioambiental prevista pelo Anexo 2 do Acordo Judicial de Reparação Integral. **Relato de experiência:** Durante os dias 22 e 26 de julho de 2024, foram visitados 4 municípios atingidos pela contaminação do rio Paraopeba sendo eles: Paraopeba, Esmeraldas, Pequi e Pará de Minas. Para obtenção das informações relacionadas à reparação, foram realizadas oficinas presenciais com lideranças comunitárias às quais foram questionadas sobre este. De forma unânime nas oficinas realizadas, os atingidos relataram a urgência da reparação socioambiental para que outras ações de reparação fossem efetivas. O processo de reparação socioambiental ainda não foi iniciado. Após 5 anos da tragédia-crime, as lideranças relataram que a Vale S.A chegou a isolar um perímetro das margens do rio, o qual era área produtiva para algumas comunidades, entretanto, não deu nenhuma orientação sobre qual outra área seria própria para plantio. Nos períodos de cheia, a lama chega a invadir casas, relatou uma liderança da comunidade de Três Barras, Fortuna de Minas. Problemas de saúde como enxaqueca, problemas respiratórios, dores abdominais, ansiedade e depressão também foram massivamente relatados. **Conclusão:** Concluo que a falta de reparação socioambiental é um desrespeito com as comunidades atingidas. É extremamente urgente e necessário que ações efetivas de restauração ambiental se concretizem para que os atingidos vivam dignamente.

Palavras-chave: **REPARAÇÃO SOCIOAMBIENTAL; CRIME AMBIENTAL; SAÚDE PÚBLICA; PARTICIPAÇÃO SOCIAL; LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS**